

A primeira Sereia

A primeira sereia

Autor:

Alberto Fontes

Blog do Autor:

<https://destinovemuitoversos.blogspot.com/>

Introdução:

“Conheça a história da primeira sereia descoberta pelos mafiosos e a humanidade, essa história é um prologo do conto “ O mundo sombrio das sereias”

Um homem com uma barba, estava dormindo na cama dele, ele é Riberio um pescador, enquanto ele estava deitado, ele escuta uma batida na porta, ele abriu os olhos e depois ele olhou para a porta.

- Quem é? – Disse o Riberio.

Ele não escutou nenhuma resposta, tudo o que ele escutava era uma batida na porta, então ele se levanta, vai na direção da porta, ele abre a porta e ver que era um homem.

- O que você quer Diogo – disse o Riberio.

O Riberio foi indo em direção para a geladeira, pegou uma garrafa de cerveja, depois ele pegou uma cadeira e depois se sentou nela, ficou vendo o Diogo.

- Hora de tralhar amigo, você já teve os seus dias de férias, você deve voltar para o mar com a gente – disse Diogo.

- Droga! Eu me esqueci que era hoje que eu deveria começar – disse o Ribeiro.

Ele tomou um gole da cerveja, depois ficou olhando para a casa dele, depois ele olha para o Diogo, depois dar um outro gole da cerveja.

- Tudo bem, mas você vai dirigir o carro – disse o Ribeiro.

- Tudo bem, venha Ribeiro – disse o Diogo.

O Ribeiro foi colocar uma roupa, enquanto estava andando foi indo pegar uma garrafa de cerveja, foi indo em direção para o carro dele, se sentou no banco de passageiro, depois ficou tomando uma cerveja. O Diogo ligou o carro e estava dirigindo.

- Está com uma ressaca de ontem? – Disse o Diogo.

- Eu não estou com ressaca de ontem a bebida de ontem ainda não acabou – disse o Ribeiro.

- Eu sinto muito pelo seu divórcio.

- Vá a merda, eu não me importo mais com aquela rapariga, a única coisa que eu me importo agora é em terminar essa garrafa.

Ficou tomando uma cerveja, então o carro parou em um porto, os dois saíram do carro, os dois estavam indo em direção para o barco, uma pessoa que estava arrumando a rede de pescar.

- Ele está bem, Diogo – disse a pessoa.

- Eu estou melhor do que você Tobias – disse o Ribeiro.

Ele foi indo em direção do barco, quando entrou ficou sentado no barco, depois ele ficou olhando para o céu.

- Se você vai vomitar, vomitar fora do barco – disse o Tobias.

- Vá a merda – disse o Ribeiro.

Depois que mais três homens entraram no barco, o barco começou a navegar, enquanto isso o Ribeiro ainda estava tomando a cerveja, enquanto estava quase no fim, ele joga o resto da cerveja no mar.

- Uma oferenda para a lemanjá – disse o Ribeiro.

Depois ele joga a garrafa de cerveja no mar, o Tobias viu a garrafa entrou no mar, depois ele olha para o Ribeiro.

- Espero que a lemanjá, não fique com raiva de você jogar um lixo no mar – disse o Tobias.

- Eu ofereci uma cerveja para ela, ela não tem por que ficar com raiva de mim sô por causa que eu joguei um casco, não se preocupe tudo vai ficar bem – disse o Ribeiro.

Eles foram indo para o barco, eles estavam tirando a ancora do barco, quando o barco estava navegando, ele foi se sentar no chão, uma pessoa foi ficar olhando o mar.

- Você é o novato, não é? - Disse o Ribeiro.

- Sim, eu sou Josias, essa é minha primeira vez - disse a pessoa.

Depois ele ficou olhando de um lado para o outro depois foi indo se sentar ao lado do Ribeiro, ele tinha estranhado, mas ele ficou vendo a pessoa enquanto se ajeitava no canto dele.

- Eu ouvir você falando da lemanjá, você realmente acredita na deusa dos oceanos? - Disse o Josias.

- Da para ver que você é um novato, milagres costumam acontecer de vez enquanto, quando você está no mar você sente um poder divino sobre nós, você vai entender quando for mais velho.

Ele estava olhando para cima, ainda estava incomodado com a luz, por causa da ressaca que ainda estava pesando na cabeça dele, ele depois fechou os olhos, depois ele sentiu um chute na perna quando abriu os olhos viu que era o Diogo que estava com um café.

- Tome vai te ajudar - disse o Diogo.

O Ribeiro foi tomar o café. Depois um tempo se passou eles viram um barco, o Diogo estava se comunicando pelo comunicador do barco com o outro, mas ele não estava tendo nenhuma resposta.

Depois o Diogo ficou olhando para o outro barco, ele foi indo para perto do barco.

- Ribeiro joga a ancora - disse o Diogo.

O Ribeiro pegou a ancora e jogou no mar.

- Ribeiro, você ver alguém no barco? - Disse o Diogo.

- Não, eu não vejo ninguém? - Disse o Ribeiro.

- Capitão eu posso entrar no barco? - Disse o Tobias

- Tem a permissão de ir para o outro barco.

O Tobias pulou para o outro barco, ficou olhando e não estava vendo ninguém, ele estava estranhando isso, então quando ele olhou para baixo ele viu sangue por todo o barco ele gritou.

- O que foi? - Disse o Diogo.

- Tem sangue no chão todo, alguém me der o 38 - disse o Tobias.

O Ribeiro foi no compartimento do navio e pegou a arma e foi indo em direção para o Tobias e o entregou a arma, ele estava andando no navio, o Josias estava vendo de perto o sangue.

- Você acha que isso é sangue de peixe? - Disse o Josias.

- Eu não acho, pode ter uma chance que os piratas tenham vindo até ele e matado todos eles - disse o Ribeiro.

- Piratas, como um tapa olhou um papagaio...

- Piratas são praticamente qualquer bandido que cometa o crime no ar, não é nada como os piratas do caribe.

Tobias estava investigando o barco, ficava prestando atenção em tudo vendo sangue derramado pôr no barco, então ele ver uma mão no chão e deu um grito, ele se assustou e deu alguns passos para trás e caiu no chão.

O Ribeiro preocupou com ele entrou no barco, pegou uma faca e foi indo em direção para o barco, quando foi na direção do Tobias viu que ele estava assustado.

- Tobias o que foi? - Disse o Ribeiro.

- A mão no chão - disse o Tobias.

O Ribeiro olha na direção da mão despçada, ele deu alguns passos para trás.

- Malditos piratas! - Disse o Tobias.

Então o Ribeiro estava se aproximando da mão que estava no chão, então ele notou uma coisa estranha, algo que não faria sentindo por um pirata fazer aquilo.

- Eu não acho que foi um pirata? - Disse o Ribeiro.

- Não foi um pirata o que você acha que foi? - Disse o Tobias.

- Olha a mão direito não parece que foi cortada mais mastigada.

- Mastigada?!

O Tobias foi se aproximar da mão e viu que as marcas da mão se parece com marcas de mordidas, ele achou estranho não estava conseguindo entender como aquilo teria ocorrido.

- Ainda podem ter sido piratas? - Disse o Tobias.

- Eu nunca ouvir falar de piratas canibais - disse o Ribeiro.

Então o Ribeiro estava olhando o chão e viu marcas no chão ele foi se aproximando da marca, ele foi colocando as mãos nas marcas e viu que era marcas de unhas e que alguém foi arrastado a força.

- Alguém foi arrastado no barco - disse o Ribeiro.

- O que pode ter causado tudo isso? - Disse o Tobias.

- Eu acho que nós não estamos fazendo a pergunta mais importante.

- Qual é?

- Se o que matou eles, saíram daqui ou estão perto.

- Tem razão vamos sair daqui, jogue a ancora.

O Ribeiro foi procurar a ancora do barco então ele foi descendo a ancora do barco, depois o Tobias foi voltando para o barco ele foi em direção para o Diogo.

- Capitão Diogo, avise a guarda costeira e fale sobre o que a gente viu, o Ribeiro jogou a ancora para facilitar para eles chegaram até o barco - disse o Tobias.

- Certo, eu vou chamá-los - disse o Diogo.

O Diogo falou para a guarda costeira sobre o que eles tinham encontrado, também falou onde estava o barco. O Ribeiro estava levantando a ancora o Josias estava confuso sobre o que estava acontecendo.

- Espere um segundo nós vamos embora, não vamos ficar aqui e esperar pela a guarda costeira? - Disse o Josias.

- Nós não sabemos o que aconteceu, quem os matou ainda pode estar aqui - disse o Ribeiro.

Então o Ribeiro volta com ancora então o barco dele começou a se mover.

- Os piratas já devem estar longe - disse o Josias.

- Eu não acho que foi os piratas - disse o Ribeiro.

- O que você acha que aconteceu?

- Eu não sei, mas seja lá o que aconteceu, os atacou os comeu...

- Comeu você acha que algum canibal os atacou.

- Não foi um canibal - disse o Tobias.

- Sô pode ter sido.

- Digamos que alguém ficou no mar o tempo todo, depois eles ficaram sem comida daí eles recorreram para o canibalismo, mas eles tinham comida no barco, eu vi tinha peixe lá, eles podiam ter comido os peixes, mas eles não comeram, foram direto para a carne humana, nunca vi algo de comportando assim na minha vida.

Todos eles estavam calados pensando no terror que eles tinham encontrado. Eles continuado navegando então eles escutam os sons de mulheres pedindo por socorro.

Eles vão olhando em direção do barco, então eles viram que o barco delas estava afundando.

- Nós vamos ajudá-las, certo? - Disse o Josias.

- Sim, capitão vamos em direção para elas - disse o Ribeiro.

Então eles chegaram perto do barco, então o Ribeiro desceu a ancora, chegou perto o suficiente para elas irem para os barcos, ele as viu notou que todas elas eram muito bonitas.

Quando eles chegaram no barco elas ficaram agradecendo eles pela a ajuda, uma delas foi indo em direção ao Ribeiro, então ele foi indo em direção a ela, ele estendeu a mão e ela o cumprimento.

- Olá eu sou a Nayara - disse a mulher.

- Olá eu sou Ribeiro - disse o Ribeiro.

- Obrigada por aparecer.

- O que foi que aconteceu?

- Algo bateu na parte de baixo do nosso barco conseguindo furar o barco.

Ele ficou pensando se o que será que atacou o barco anterior foi a mesma coisa que atacou o barco delas, ficou olhando para o mar ver se ele ficava vendo alguma coisa.

- O que foi? - Disse a Nayara.

- Sô vendo se eu consigo ver esse tubarão vai nos atacar também.

- Acho que nós devíamos sair daqui.

O Ribeiro foi subindo a ancora o mais rápido que podia.

- Diogo nos tire daqui o mais rápido possível - disse o Ribeiro.

O Diogo estava navegando o barco o Ribeiro ficou vendo o mar para ver ele via algum tubarão, depois ele notou para a Nayara ficou reparando na beleza dela, era como se ele tivesse hipnotizado pela a beleza dela.

- Você se importa se em esperar aqui no barco enquanto a gente pesca? - Disse o Ribeiro.

- Não tem problema - disse a Nayara.

Então eles navegaram por um tempo, depois eles jogaram as redes de pesca, eles ficaram esperando os peixes entrarem na rede, depois eles conseguiram pescar alguns peixes, recuperaram a rede deixando alguns peixes no barco.

Eles estavam fazendo a pescaria, eles estavam felizes por que eles estavam com muita sorte então por que eles estavam pescando muitos peixes, todos eles estavam felizes.

Então com toda a felicidade que eles estavam tendo eles ficaram olhando para as mulheres e elas estavam afim deles, então eles começaram a se beijar, então todos eles estavam fazendo sexo no barco.

Todos eles estavam tendo o melhor tempo da vida deles, então quando todos eles tinham terminados, as mulheres ficavam olhando para os homens, elas abriram as bocas e todas elas tinham presas.

Isso surpreendeu a todos, eles começaram a morder o pescoço deles, o Ribeiro surpreso ele ficou usando toda a força para que ela não morda ele, depois ele deu um soco nela e conseguindo se afastar.

Foi entrando no barco, depois ele pegou a arma a Nayara estava perto dele, mas quando viu a arma ela tinha se afastado, ele sabia que seja lá o que ela for ela tinha um conhecimento sobre as pessoas.

Depois viu que todos os homens do barco tinham sido mortos, ele ficava vendo ela querendo se aproximar, ficava pensando que por mais que ele matasse uma, se elas afundassem o barco se a arma que ele tem de molhar, isso quer dizer que a pólvora também vai molhar, isso quer dizer que a arma dele vai ficar inútil.

- O que você quer com a gente? - Disse o Ribeiro.
- Nós queremos ter filhos com vocês e depois comer vocês - disse a Nayara.
- Por que você quer ter filhos com a gente?
- Nós não temos machos das nossas espécies, nós precisamos de homens para poder procriar.
- O que diabos são vocês?
- Nós somos seriais.
- Puta merda!

O único conhecimento que ele tinha sobre ela era o que ele tinha visto no filme "a pequena sereia", ele não tinha ideia o quanto assustador elas eram, depois ele se lembrou de uma coisa.

- Posso te perguntar uma coisa? - Disse o Ribeiro.
- Vou deixar você fazer qualquer pergunta, como tinha falado nós não estamos com pressa - disse a Nayara.
- Se nós capturássemos você, você realizaria os nossos desejos?
- Se o seu desejo é deixar você rico, curar algum tipo de doença, então não, mas se for algum desejo sexual então sim.
- Como você consegue falar perfeito português e você entende o perigo que essas armas podem fazer?
- Algumas de nós vão para a terra, para atrair as pessoas e então ela nos ensina tudo, também trazendo coisas para nós.
- Eu conheço um grupo de humanos que podem entregar pessoas para vocês e vocês podem ter quantos filhos vocês quiserem, posso te mostrar esses tipos de pessoas, isso se você não me matar.
- Me dê um motivo para eu confiar em você.
- Eu vou abaixar a minha arma.

O Ribeiro coloca a arma no chão, depois ele levanta a mão então ela entra no local onde ele estava, ela ainda estava com as presas a mostra, estava se aproximando dele, ele estava com medo.

Depois ela fica olhando para ele, depois ela modifica as presas para ficar no formato de dentes normais, ela estava muito perto do pescoço dele, então depois ela se afasta.

- Eu vou confiar em você, vou estar junto com você, se você me enganar eu vou te matar, você me entendeu? - Disse a Nayara.
- Sim - disse o Ribeiro.
- Você não está com raiva de nós por ter matado os seus amigos?
- Eu estou com muita raiva, mas eu estou querendo viver, eu localizei um barco que não tinha ninguém foram vocês que atacaram?

- É nós tínhamos atacado um barco alguns dias atrás.

- Você já gerou uma filha do barco anterior?

- Na verdade foi o grupo que eu estou, nós temos um grupo muito grande, nós atacamos os barcos de pouco em pouco, para depois nós paramos os ataques por completo e esperamos para ver se nós geramos frutos.

- Entendo.

A Nayara olha para as outras sereias, ela faz um sinal de positivo com a cabeça, então as outras sereias pularam do barco e antes disso ela tinham jogados o corpo das pessoas no mar.

- As minhas irmãs vão ficar te vigiando se você fazer alguma coisa comigo elas vão te atacar - disse a Nayara.

- Não se preocupe eu vou cumprir a minha promessa.

Ele foi subindo a ancora, depois ele foi indo em direção a sala de controle depois ele ligou o barco e foi movimentando o barco, ele ficou vendo a Nayara sentado na cadeira.

Ele deu uma olhada na arma que estava no chão, ficou pensando por um momento em pegar a arma então ele iria atirar nela, mas ela sabia que as irmãs dela iriam fazer alguma coisa.

- Me diga você conhece o mito da cidade perdida de Atlântida? - Disse o Ribeiro.

- Sim, eu já ouvir falar sobre ela - disse a Nayara.

- Por um acaso é uma cidade sua?

- O quê?

Ela fica olhando para ele como se fosse algo ridículo, então ele mudou a direção para onde ele estava olhando, depois ele olhou de volta para a sereia.

- Você sabe pensei que sereias existem, algo que eu achava que não existia, mas eu estou vendo uma na minha frente, então eu queria saber se a Atlântida é verdade ou não? - Disse o Ribeiro.

- Eu te falei que nós não podemos ter machos da nossa espécie, fazer uma sociedade não dar muito certo quando nós temos que depender de vocês irem para o mar e pegar qualquer homem com tesão que esteja no mar - disse a Nayara.

- Então de fato é um mito.

- Isso eu não sei, nós também adotamos esses mitos, algumas sereias ficam procurando essa cidade, então se existe estou na mesma situação que você eu não sei se é verdade ou não.

Enquanto estava navegando ele viu os peixes que ele tinha pescado, notou que nenhuma delas tinha comido os peixes, ele tinha achado isso estranho, por que elas não tinham comido os peixes.

- Os peixes, por vocês não levaram os peixes - disse o Ribeiro.

- Por que os corpos dos humanos são para nós os mais saborosos - disse a Nayara.

- Então tudo o que somos para vocês somos comidas?